

Fórum Municipal sobre Mudanças Climáticas

Eixo: Por justiça climática no planeta

O planeta, desde sua formação, sofre alterações climáticas. Estas alterações sempre afetaram a vida na terra. Em razão da condição ancestral e baixo conhecimento adquirido, a raça humana se mudava sempre, seguidamente, até ocupar todas as áreas da Terra, com exceção da Antártida. Hoje já não há para onde ir, e como as mudanças são globais, mudanças só ocorrerão em casos muitos extremos.

Devemos, portanto, combater o avanço das alterações, e adaptar as cidades e locais de convivência e produção, às mudanças, que já estão em andamento no mundo. A ciência informa que as alterações não serão iguais em todas as cidades, e em todos os ambientes, nem para todas as pessoas,. Já estamos percebendo a exacerbação dos fatores locais. Assim, estiagens serão mais longas, ou mais severas, chuvas serão mais intensas, ou poderão ralejar por períodos maiores, e a temperatura, em locais quentes, poderá aumentar.

Na cidade de Belém, assim como em outros locais do mundo, os problemas se acentuam em áreas de periferia, ou precisamente, em áreas onde mora a população mais pobre e desassistida. Este é um exemplo da **Injustiça Climática**, onde alguns chegarão em casa e a encontrarão sem maiores problemas, e outros a poderão encontrar destruída. Belém, pela sua fisiografia, não apresenta relevo montanhoso ou suficientemente ondulado para causar enxurradas fortes com prejuízos elevados e até mortes por ocasião das chuvas. Por outro lado, são preocupantes os transtornos causados, principalmente à população mais pobre, que vive, por exemplo, em áreas alagáveis, e é afetada na sua moradia, na sua saúde, e no transporte.

Em Belém, foi criado o Fórum Municipal de Mudanças Climáticas – FMCC, com vários objetivos, dentre eles: formar um grupo diverso e ambientalmente distribuído no território da cidade, compartilhar informações sobre as questões ambientais municipais, promover discussão sobre temas variados, formar multiplicadores, de forma que cada membro possa atuar no seu território debatendo as questões discutidas, e, principalmente, organizando informações acerca do território em que cada um reside, enfim exercer cidadania sobre esse tema e garantir à Belém sua marca de participação social.

As contribuições populares e científicas serão sistematizadas para e encaminhadas à equipe de elaboração do Plano de Mudanças Climáticas de Belém – PMCB. Este Plano, que se tornará Lei

Municipal, e irá garantir a continuidade de ações extremamente necessárias, mas que são lentas, a fim de proporcionar a segurança e a resiliência que a cidade de Belém necessita.

A participação popular, desta forma, demonstra que é, sobremaneira, fator imprescindível à construção de um plano de ação climática que elabore ações para o bem-estar de uma população com menos desigualdades sociais, quando se trata exercer a justiça climática. O plano precisa atar percebendo as vidas de pretos e pretas, indígenas, pardos, lgbtis, mulheres das periferias e seus filhos, idosos, ilhéus, agricultores familiares, pessoas com deficiências, populações de matriz africana, migrantes em situação de vulnerabilidade, enfim e outros que vivendo nas baixadas e áreas afetadas têm sofrido os impactos e recebendo a fatura do que os mais ricos produzem de danoso ao meio ambiente e às pessoas.